

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo Class.: _____

Data: 01.07.85 Pg.: _____

INDIOS

Tribo Cadiveu faz acordo com a Funai e liberta os quatro reféns

BODOQUENA (MS) — Depois de firmarem um acordo com o Presidente da Funai, Gerson Alves, os índios cadiveus da reserva Bodoquena libertaram os quatro reféns: os funcionários da Delegacia Regional do órgão Antônio Bezerra, José Resina Fernandes Júnior e Geraldo Costa e o fazendeiro Honorivaldo Alves, proprietário do avião Cessna 180, prefixo PT-INX, apreendido pela tribo.

Gerson Alves e o Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que o acompanhava, foram recebidos por quase uma centena de cadiveus armados de paus e facas, além de dezenas de guerreiros a cavalos que os escoltaram até a sede da Fazenda Santo Onofre, onde estavam os prisioneiros. Logo depois foi iniciada reunião que resultou na libertação dos reféns em troca da desocupação de todas as fazendas situadas na reserva e que estão sendo exploradas por brancos há mais de 20 anos, entre eles nove arrendadas pelo fazendeiro Honorivaldo, que tem mais de 20 mil cabeças de gado. Os cadiveus deram prazo de 90 dias para os brancos saírem da reserva, caso contrário iniciarão "uma série de ataques contra os invasores e haverá muitas mortes", conforme garantiu o líder guerreiro Martinho da Silva.

Gerson Alves concordou com a reivindicação dos cadiveus, por considerar que estão pleiteando áreas que lhes pertencem, como a reserva Bodoquena, doada aos índios por D. Pedro II, e disse que não pode impedi-los de agir à maneira deles para garantir seu direito à terra. Diante da observação do líder cadiveu Ambrósio Silva, de que a escritura dos quase 600 mil hectares da Bodoquena está em nome da União, e não da tribo, Gerson Alves garantiu que o assunto já está na Procuradoria Jurídica da Funai, para que seja providenciada a escritura em nome da nação Cadiveu.

O Deputado Mário Juruna também manifestou seu apoio aos índios, afirmando que eles não podem concordar com a permanência de brancos em suas terras, e devem defender o que lhes pertence. Antes de encerrar a reunião, os cadiveus exigiram que fosse redigido um documento sobre o compromisso assumido pelo Presidente da Funai e por Mário Juruna. O fazendeiro Honorivaldo também teve que assinar um documento em separado, prometendo desocupar as nove fazendas dentro de 90 dias. Findando esse prazo — conforme deixou claro João Príncipe, o conselheiro mais idoso da tribo — os bens que

Honorivaldo não conseguir retirar ficarão como indenização dos prejuízos sofridos pelos cadiveus. A última exigência dos índios também foi aceita: o avião Cessna ficará retido até que o fazendeiro cumpra o compromisso de pagar o aluguel pelo uso das terras desde janeiro último, quando venceu o contrato de arrendamento com os cadiveus.

O líder Martinho da Silva quer também que a Fazenda Santo Onofre lhes seja devolvida com todas as benfeitorias, ou seja, as instalações e as cerca de 10 mil cabeças de gado ali existentes. A fazenda é explorada por Urbano Medeiros, que reside em Bauru (SP) e impetrou recurso na Justiça, conseguindo há três meses um "veredito proibitório", com o qual impedia a entrada de funcionários da Funai e de qualquer índio na propriedade. Por essa razão, como represália, os cadiveus escolheram a fazenda como início de retomada de suas áreas.

A reconquista da Fazenda Santo Onofre foi possível graças a uma aliança com todos os índios da reserva Bodoquena, divididos em diversas fazendas da aldeia. Segundo Martinho da Silva, a convocação geral foi atendida prontamente, reunindo quase 200 homens, que invadiram os pontos estratégicos da Santo Onofre.